

CIDADANIA EM TEXTO: ARGUMENTAÇÃO ORAL E ESCRITA ¹

Aline Néris DIAS²
Licencianda em Letras
IFSP/Câmpus São Paulo

Isabel Costa Gerardo FELIX³
Licencianda em Letras
IFSP/Câmpus São Paulo

Cristina Lopomo DEFENDI⁴
Doutora em Filologia e Língua Portuguesa/USP
Docente de Letras
IFSP/Câmpus São Paulo

RESUMO

O presente texto relata a experiência vivida no projeto executado com alunos do segundo ano do Ensino Médio de uma escola estadual de período integral da cidade de São Paulo. Aproveitando a introdução feita pela professora de Língua Portuguesa ao gênero dissertativo-argumentativo, o objetivo inicial foi realizar um trabalho extensivo de produção textual explorando, sobretudo, o processo argumentativo. Visando contornar as especificidades da turma e da escola percebidas ao longo do desenvolvimento das atividades, o procedimento didático fixou-se na produção oral durante o segundo semestre. Assim, conduzimos diversas dinâmicas específicas que culminaram no trabalho com o gênero oral *podcast*. Com essa experiência didática, foi possível observar a evolução da construção argumentativa dos alunos com melhoras significativas em termos de estruturação, coerência e criação de conteúdo relevante.

Palavras-chave: Textos Dissertativo-argumentativos; Argumentação; Oralidade; *Podcast*.

Introdução

O projeto aqui apresentado foi executado por alunos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) com o segundo ano do Ensino Médio de uma escola estadual de período integral da cidade de São Paulo. Neste programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que tem por

¹ Trabalho resultante de projeto realizado sob orientação da Profa. Dra. Cristina Lopomo Defendi, coordenadora do subprojeto Letras – Português/IFSP – Câmpus São Paulo, no âmbito do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/Capes).

² Endereço eletrônico: aline.neris@aluno.ifsp.edu.br

³ Endereço eletrônico: isabel.f@aluno.ifsp.edu.br

⁴ Endereço eletrônico: crislopomo@ifsp.edu.br

objetivo o preparo dos futuros professores pela prática em sala de aula, os bolsistas elaboram e desenvolvem um projeto de ensino com uma turma previamente definida, sendo supervisionados pelo professor responsável pela disciplina e orientados pelo professor coordenador na instituição de Ensino Superior. Os participantes observam as aulas antes de dar início ao projeto, tendo a oportunidade de conhecer o grupo e identificar necessidades que possam ser supridas.

No caso deste relato, após um período de aproximadamente dois meses de acompanhamento das aulas de Língua Portuguesa e de reuniões com os bolsistas e os professores envolvidos no programa, foi decidido reforçar e explorar a estrutura do texto dissertativo-argumentativo exposta em aula, realizando-se um trabalho extensivo de produção textual e explorando o processo de criação desse gênero com os alunos.

Tendo em vista os pressupostos da sequência didática para o trabalho com gêneros textuais (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004) e o gênero textual como objeto de ensino (SCHNEUWLY; DOLZ, 1999), elaboramos atividades modulares visando à análise e à produção do gênero escrito dissertativo-argumentativo estilo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e, no segundo semestre, do gênero oral *podcast*. Em relação ao primeiro, por ser o gênero largamente cobrado no exame de ingresso às universidades públicas (e algumas particulares) e, em relação ao *podcast*, pela necessidade de reorganização (e reinvenção) do projeto tendo em vista a realidade dos educandos.

Este texto organiza-se da seguinte maneira: primeiro apresentamos as justificativas para o projeto, levando-se em conta os documentos oficiais de ensino de Língua Portuguesa; a seguir, descrevemos parte das atividades desenvolvidas no primeiro e segundo semestres, sempre que possível com exemplos, e analisamos os efeitos obtidos; por fim, apresentamos considerações gerais sobre essa experiência didática.

Justificativa

Apesar de não termos inicialmente pautado nosso trabalho nas competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as reais necessidades da turma alinharam-se ao que ela preconiza:

[...] a área [de linguagens e suas tecnologias] propõe que os estudantes possam **vivenciar experiências significativas com práticas de**

linguagem em diferentes mídias (impressa, digital, analógica), situadas em **campos de atuação social** diversos, vinculados com o enriquecimento cultural próprio, as práticas cidadãs, o trabalho e a continuação dos estudos. (BRASIL, 2018, p. 485, grifos do autor)

Assim, trabalhamos temas sociais fazendo uso de diversos recursos, como textos escritos, vídeos e áudios, envolvendo os alunos em diferentes experiências que visavam também à produção. Buscamos, ainda, respaldar o projeto na competência específica 3 do programa de Linguagens e suas tecnologias no Ensino Médio, que especifica a utilização de diferentes linguagens objetivando uma visão crítica de mundo e promovendo a autonomia no defender de um determinado ponto de vista que respeita o outro e promove os Direitos Humanos. As leituras e produções de textos dissertativo-argumentativos que desenvolvemos encontram respaldo na habilidade EM13LP05 da mesma competência, que dispõe sobre a importância desse gênero textual no exemplificar do processo de argumentação (movimentos argumentativos, posicionamentos assumidos e argumentos utilizados para sustentá-los) e dos mecanismos linguísticos necessários para essa atividade.

Também contamos com o respaldo da competência 7, que dita a mobilização de práticas de linguagem no universo digital. As habilidades EM13LGG703 e EM13LGG704, especificamente, corroboram nosso trabalho nas aulas em que tínhamos acesso ao laboratório de informática no que se refere à utilização de diferentes ferramentas em ambiente digital e à apropriação crítica dos processos de pesquisa e busca de informação na rede.

Devido a parte dos alunos⁵ apresentarem pouca fluência de leitura e escrita, optamos por trabalhar com diversas modalidades linguísticas, entre elas o *podcast*. Essa escolha também faz frente com as habilidades EM13LP11 e EM13LP18 da competência 7, que dizem respeito, respectivamente, à curadoria de informação baseada nos diferentes propósitos e projetos discursivos e à utilização de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas, explorando recursos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de produção.

Em Língua Portuguesa, a BNCC propõe, portanto:

⁵ Havia nesta escola de tempo integral vários alunos de inclusão com dificuldades relacionadas à alfabetização. Assim, o projeto foi adaptado para que todos fossem incluídos nas atividades desenvolvidas.

[...] a atenção maior nas habilidades envolvidas na produção de textos multissemióticos mais analíticos, críticos, propositivos e criativos, abarcando sínteses mais complexas, produzidos em contextos que suponham apuração de fatos, curadoria, levantamentos e pesquisas e que possam ser vinculados de forma significativa aos contextos de estudo/construção de conhecimentos em diferentes áreas, a experiências estéticas e produções da cultura digital e à discussão e proposição de ações e projetos de relevância pessoal e para a comunidade [...] (BRASIL, 2018, p. 499)

Tal atenção esteve presente em nosso trabalho. Nossa proposta centralizada na argumentação pressupunha uma análise de mundo e uma criticidade por parte dos alunos. Além disso, o projeto envolveu diferentes modalidades da língua: escrita, com os textos dissertativo-argumentativos, e oral, com os *podcasts*.

Primeiro semestre: textos dissertativo-argumentativos

Para escolha dos temas que seriam desenvolvidos nessa produção, levou-se em consideração aquele escolhido pela escola para ser desenvolvido multidisciplinar e transversalmente ao longo do ano letivo de 2019: cidadania. Sob essa perspectiva, optamos por utilizar inicialmente os temas das redações do Enem que se relacionam com o assunto adotado e com os processos de escrita a serem tratados. Desse modo, usamos os textos motivadores e algumas das redações nota mil do exame de 2017, que tinha como tema os “Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil” (Anexo).

Pensando na complexidade enfrentada pelos alunos em redigir seguindo uma estrutura textual com introdução, desenvolvimento e conclusão, e objetivando uma melhor compreensão de cada uma dessas partes, consideramos melhor trabalhá-las uma a uma. Houve um trabalho com textos modelares (redações que obtiveram nota máxima dada pelos corretores do ENEM), em que trechos selecionados das redações foram mais aprofundados, ilustrando suas características estruturais e fazendo também com que todos pudessem refletir mais sobre cada assunto abordado.

Então, foram utilizadas introduções de redações nota 1.000 obtidas na Cartilha do Participante do ENEM 2018 (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E

PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2018) selecionadas com base na interdisciplinaridade e no uso de conhecimentos historicamente construídos, como as que seguem:

Quadro 1 — Introduções de redações nota 1.000 – ENEM 2018

Na antiga Esparta, crianças com deficiência eram assassinadas, pois não poderiam ser guerreiras, profissão mais valorizada na época. Na contemporaneidade, tal barbárie não ocorre mais, porém há grandes dificuldades para garantir aos deficientes – em especial os surdos – o acesso à educação, devido ao preconceito ainda existente na sociedade e à falta de atenção do Estado à questão.

Introdução da redação de Mariana Camelier Mascarenhas.

A plena formação acadêmica dos deficientes auditivos, uma parcela das chamadas Pessoas com Deficiência (PCD), é um direito assegurado no recém aprovado Estatuto da Pessoa com Deficiência, de 2015, também conhecido como Lei da Acessibilidade. Além de um direito legalmente garantido, a educação para esse grupo social é sociologicamente analisada como essencial para uma sociedade tolerante e inclusiva. Entretanto, observa-se o desrespeito a essa garantia devido ao preconceito, muitas vezes manifestado pela violência simbólica, e à insuficiência estrutural educacional brasileira.

Introdução da redação de Ursula Gramiscelli Hasparyk

Fonte: INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (2018, p. 29 e 31)

Ressaltamos, durante a análise dos exemplos com os alunos, que o primeiro foi desenvolvido com base no conteúdo normalmente trabalhado pelos alunos nas aulas de História, enquanto que o segundo buscou conhecimentos específicos da legislação brasileira. Assim, demonstramos a importância de os alunos mobilizarem seus conhecimentos prévios para formularem em grupos suas próprias introduções.

Além de mostrarmos aos alunos que eles poderiam aplicar seus conhecimentos legais, históricos e de outras áreas do conhecimento para dissertar sobre os temas propostos, também foram oferecidos materiais para embasar as argumentações sobre o tema, tais como citações de autoridades no assunto e dados estatísticos. Isso foi trabalhado em forma de discussões e debates, com os alunos organizados em pequenos grupos.

No primeiro debate realizado, para demonstrar o conceito de argumentação e sua elaboração, enquanto um grupo precisava defender a inclusão dos surdos nas escolas regulares, o outro precisava defender a criação de escolas exclusivas para surdos e o acesso a elas, e cada aluno foi designado para uma posição sem que fosse levada em conta sua opinião real.

A atividade mostrou-se bastante produtiva, levando em considera o que os alunos conseguiram argumentar e defender seu posicionamento de forma pertinente. Foi proposto, então, que eles usassem as ideias geradas para planejar uma introdu o que fosse coerente com os argumentos que usariam para elaborar os parágrafos de desenvolvimento do texto. Pensando nas dificuldades de boa parte dos alunos com a produ o escrita, e visando facilitar a montagem da reda o, nesse primeiro momento, sua constru o foi feita em grupos. Essa decisão contribuiu também para promover o despertar de novas ideias, pensamentos e para a potencializa o do conhecimento.

Posteriormente, os alunos, organizados em pequenos grupos de três a cinco pessoas, redigiram também o desenvolvimento e a conclusão da reda o com as informa es obtidas. Cada parte do texto, elaborada gradualmente, foi corrigida e devolvida aos alunos, que deveriam melhor -las para a próxima etapa. No decorrer desse processo, observamos que alguns deles estavam mais aptos a escrever uma reda o completa individualmente, o que foi também possível graças aos conhecimentos adquiridos e/ou desenvolvidos durante as práticas realizadas em sala de aula. Assim, solicitamos que cada um elaborasse uma reda o com o tema do ENEM de 2005: “Trabalho infantil na realidade brasileira”.

Observamos que alguns alunos entenderam a estrutura proposta e passaram a redigir melhor, vencendo as dificuldades das primeiras atividades. Porém, notamos que grande parte ainda apresentava dificuldades para escrever um texto. V mos que, no momento dos debates e rodas de conversas, os alunos conseguiam apresentar seus pontos de vista de forma coerente, mas que isso era menos bem trabalhado quando redigido. Dentre os diversos motivos, destacam-se os já mencionados ligados   alfabetiza o.

No início da execu o do projeto, já havíamos constatado que um ponto problemático seria a escrita não convencional de alguns alunos, visto que, na turma em questão, um número razoável de alunos apresentava grande deficiência na leitura e escrita. Como não poderíamos resolver imediatamente esse grave problema⁶, optamos por um trabalho inicialmente oral para então desenvolvermos a produ o escrita, incluindo todos nas atividades planejadas e coletando suas argumenta es sobre o tema desenvolvido. Como já mencionado, optamos ainda por iniciar a produ o escrita de

⁶ Tivemos reunião de forma o para discutir essas particularidades.

forma coletiva, minimizando os motivos para não envolvimento dos alunos com maiores dificuldades na competência escrita.

Segundo semestre: a prática de argumentação oral

No segundo semestre de execução do projeto, resolvemos alterar nossa abordagem. Como no primeiro semestre percebemos a falta de uma argumentação consistente por parte dos alunos, decidimos que continuaríamos a trabalhar com a argumentação de maneira aprofundada, porém através da prática oral. Para registro dessa proposta, foi decidido que, como atividade final, a turma inteira elaboraria e gravaria um *podcast*.

Para encorajar o embasamento argumentativo, foram realizadas pesquisas, dinâmicas e debates. Em um primeiro momento, com o intuito de observarmos o repertório dos alunos, a sala foi dividida em dois grupos e eles tiveram que responder a perguntas adaptadas da obra “**O Jogo das Perguntas: 291 questões instigantes para você nunca ficar sem assunto**”, de Gregory Stock (2015), que envolvessem o tema cidadania, como os exemplos a seguir, e justificar sua posição e/ou seu ponto de vista. No final, eles escolheram uma das perguntas para fazer ao outro grupo e ambos debaterem a respeito, sempre fundamentando suas opiniões.

Quadro 2 — Exemplo de questão

Se um redator profissional pudesse escrever sua redação no vestibular, você aceitaria? Se sim, como explicaria a seus pais e professores a diferença entre isso e trapacear?	Se isto não tivesse nenhum impacto negativo na saúde das pessoas, você faria com que todo mundo ficasse estéril e tivesse que tomar uma pílula barata e acessível quando quisesse ter filhos?
--	---

Fonte: Adaptado de Stock (2015)

Nas aulas seguintes, os alunos receberam uma série de perguntas sobre uma gama de tópicos inseridos no tema transversal da cidadania: aborto, direitos dos idosos, liberdade de expressão, direitos da criança e do adolescente, segurança pública, entre outros, conforme exemplos abaixo. Organizados em pequenos grupos, eles tiveram que discutir as questões entre si e apresentar, para os demais, a conclusão a que chegaram sobre o tema recebido. Posteriormente, eles foram levados para a sala de informática, podendo, assim, pesquisar, com orientação, sobre os temas e se apresentarem

novamente, agora com embasamento teórico e estatístico fortalecendo seus pontos de vista.

Quadro 3 — Perguntas sobre liberdade de expressão

- O que é liberdade de expressão? Ela é importante?
- Como a liberdade de expressão pode melhorar a sociedade?
- Deveria haver algum limite no que você é livre para dizer?
- Em quais situações você tem que tomar cuidado com o que irá dizer?
- As pessoas deveriam ser livres para espalhar o ódio, incitar a violência e ridicularizar outras religiões e culturas?
- Liberdade de expressão pura é indesejável nos dias de hoje?
- Há interferência da internet sobre o tema? Em quais aspectos?
- Você acha que deveria haver censura nos meios de comunicação?
- Que tipo de coisa nunca deveria ser censurada?
- Você acha que a censura limita a liberdade de expressão?
- Censuras massivas prejudicam ou protegem a sociedade?

Fonte: Autoras

Quadro 4 — Perguntas sobre drogas no esporte

- O que você acha de atletas usarem drogas que melhoram seu desempenho?
- Você acha que essas drogas devem ser permitidas se elas tornam o esporte mais excitante e faz com que os atletas quebrem mais recordes?
- Qual o problema com essas drogas?
- Se houvesse uma votação, você acredita que os atletas votariam em prol ou contra o uso delas?
- Com que frequência você acha que os atletas devem ser testados?
- Qual sua opinião sobre o banimento permanente de atletas que usam drogas?

Fonte: Autoras

Após essas apresentações, foi realizada uma roda de conversa em que os alunos relataram as experiências que já vivenciaram relacionadas aos assuntos em pauta. Nesse momento, eles puderam perceber que os temas eram não só atuais, mas também presentes em nossa realidade. Acreditamos que, assim, eles notaram a importância de cada tema, considerando o projeto como algo além da sala de aula.

Foram realizadas, ainda, outras dinâmicas para que os alunos tivessem que opinar sobre os assuntos, tomar decisões em situações fictícias e justificar suas escolhas. Desse modo, eles precisaram explicitar seus posicionamentos e formular argumentações coerentes sobre cada tópico. Uma das atividades desenvolvidas consistia em uma divisão da sala em duas partes, “sim” e “não”, com os alunos no centro. Ao lermos afirmações referentes aos assuntos trabalhados, como as retratadas abaixo, eles tinham

que escolher uma opção conforme suas opiniões. Quando se encontravam realocados, nós escolhíamos uma pessoa que concordava com a afirmação e outra que discordava dela para justificarem suas decisões.

Quadro 5 — Exemplos de afirmações referentes aos assuntos trabalhados

Violência contra a mulher

- “Uma mulher foi assediada no trabalho por seu chefe, que terá como punição três anos de cadeia”. Você concorda com essa punição?
- “Minha mulher chegou bêbada em casa, fez que ia me agredir, eu sem muita reação, para acalmá-la, a agredi.” Você julga essa ação correta?
- “Uma jovem foi assediada sexualmente, mas por estar na balada e com roupas ‘chamativas’, o caso está sendo analisado.” Você acha que as causas justificam o assédio realizado?
- “Eu e minha esposa trabalhamos, mas por ela ser muito consumista, eu controlo seu dinheiro.” Você aprova essa ação?

Direitos dos Idosos

- “A participação dos idosos em atividades culturais e de lazer será proporcionada mediante descontos de, pelo menos, 50% nos ingressos para eventos artísticos, culturais, esportivos e de lazer”. Você acha essa uma boa prática?
- Um estabelecimento comercial retirou o atendimento preferencial aos idosos por julgar que eles têm mais tempo livre para ficar nas filas. Você julga essa ação justa?
- Uma universidade oferta às pessoas idosas cursos e programas de extensão, porém apenas cursos de menor procura pelo público jovem. Você acha isso adequado?
- Para desempate em um concurso público de uma cidade, o primeiro critério é o de idade, dando-se preferência ao de idade menos elevada. Você concorda com essa regra?

Fonte: Autoras

Para darmos encaminhamento ao produto final do projeto, trabalhamos o gênero oral *podcast*. Apesar de alguns alunos já terem contato com ele, esse foi o primeiro projeto em que tiveram a oportunidade de se envolver na produção de um. Assim, para garantir o contato de todos com tal material, apresentamos a eles alguns modelos como exemplos. Os alunos precisaram entender que o gênero escolhido é uma gravação de áudio com a temática escolhida por seu criador e muito parecida com os conhecidos modelos de rádio, mas disponibilizado na internet para que os ouvintes escutem quando desejarem.

Em seguida, em pequenos grupos, os alunos começaram a elaborar roteiros com temas escolhidos por eles: videogame, arte urbana e astrologia, por exemplo, pesquisando para que pudessem reunir e registrar argumentos. Em seguida, eles

realizaram a gravação da primeira versão do *podcast*. A ideia dessa etapa era prepará-los para a tarefa final.

Após atividades de análise dessa primeira produção, eles gravaram um *podcast* único sobre o tema transversal da cidadania, proposto como atividade de encerramento. Apresentando os subtemas discutidos e reunindo parte das argumentações trabalhadas ao longo do projeto, eles expuseram suas opiniões sobre assuntos como a violência, a segurança do país, o preconceito e a liberdade de expressão.

Considerações finais

Analisando o projeto completo, podemos concluir que conseguimos a participação dos alunos em quase todas as atividades. Houve um certo acanhamento em alguns momentos, mas esse foi diminuído ao longo das tarefas, principalmente nas dinâmicas que envolviam o diálogo e que expunham a relação existente entre o tema trabalhado e a realidade. Infelizmente, a produção final e sua apresentação foram prejudicadas pelas datas de final de semestre que já estavam limitadas em razão de feriados e atividades extraclasse que sobrepunham os dias em que estaríamos com os alunos. Ainda assim, foi notável a evolução das habilidades argumentativas dos alunos ao longo do projeto. Apesar das dificuldades já mencionadas, eles participaram bastante das atividades, demonstrando interesse e fazendo com que o projeto fluísse.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 14 jan. 2020.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização: ROJO, Roxane; CORDEIRO, Gláís Sales. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Redação no Enem 2018: cartilha do participante. Brasília, DF: INEP, 2018.

Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2018/manual_de_redacao_do_enem_2018.pdf.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. **Revista Brasileira de Educação**, [s. l.], nº 11, p. 5-11, 1999. Disponível em: http://anped.tempsite.ws/novo_portal/rbe/rbedigital/RBDE11/RBDE11_03_BERNARD_E_JOAQUIM.pdf. Acesso em: 4 maio 2020.

STOCK, Gregory. **O Jogo das Perguntas: 291 questões instigantes para você nunca ficar sem assunto**. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2015.

CITIZENSHIP IN TEXT: ORAL AND WRITTEN ARGUMENTATION

ABSTRACT

This article relates the experience of a project developed with High School, eleventh-grade students at an all-day public school in the city of São Paulo. From the Portuguese teacher introduction to the dissertative-argumentative genre, our initial objective was working extensively with writing production, exploring mostly the argumentative process. During the second semester, the approach turned to the oral production to manage the group and school peculiarities perceived through the activities. Thus, we led specific group dynamics that culminated in the work with the oral genre podcast. With this didactic experience, it was possible to observe the students' argumentative build with significant improvement in terms of structuring, coherence, and relevant content creation.

Keywords: *Argumentative essays; Argumentation; Orality; Podcast.*

Envio: setembro/2020
Aceito para publicação: setembro/2020

ANEXO

Textos motivadores da redação do ENEM de 2017

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

CAPÍTULO IV
DO DIREITO À EDUCAÇÃO

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação.

Art. 28. Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar: [...]

IV - oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas; [...]

XII - oferta de ensino da Libras, do Sistema Braille e de uso de recursos de tecnologia assistiva, de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 9 jun. 2017 (fragmento).

TEXTO II

Matriculas de Surdos na Educação Básica - Educação Especial

Ano	classes comuns (alunos incluídos)	classes especiais/escolas exclusivas
2011	25	9
2012	27	8
2013	25	7
2014	24	6
2015	22	5
2016	21	5

Fonte: Inep.

TEXTO III

Disponível em: <http://servicos.pr4.mpt.mp.br>. Acesso em: 3 jun. 2017 (adaptado).

TEXTO IV

No Brasil, os surdos só começaram a ter acesso à educação durante o Império, no governo de Dom Pedro II, que criou a primeira escola de educação de meninos surdos, em 26 de setembro de 1857, na antiga capital do País, o Rio de Janeiro. Hoje, no lugar da escola funciona o Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines). Por isso, a data foi escolhida como Dia do Surdo.

Contudo, foi somente em 2002, por meio da sanção da Lei nº 10.436, que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida como segunda língua oficial no País. A legislação determinou também que devem ser garantidas, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Libras como meio de comunicação objetiva.

Disponível em: www.brasil.gov.br. Acesso em: 9 jun. 2017 (adaptado).